

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

FERNANDO VICTOR FULY TEODORO

VOYAGE - ANJOS

Rio de Janeiro

2022

FERNANDO VICTOR FULY TEODORO

VOYAGE - ANJOS

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Capeller

Rio de Janeiro

2022

CFCH

Fernando Fuly

ANJOS

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, **XX** de Junho de 2022.

Prof. Dr. Ivan Capeller, ECO/UFRJ

Rio de Janeiro

2022

Dedico este trabalho à memória da minha mãe, Wânia Valéria, que me ensinou através do exemplo nunca desistir do que eu quero. Uma mulher incrível que representa tudo que sou e que um dia ainda serei. Para mim, um eterno e verdadeiro símbolo de ancestralidade, afeto, força e resistência.

Agradeço às amigas, amigos e familiares que participaram direta e indiretamente deste projeto. Sem elas e eles, nada haveria. Em especial, a Ingrid Paranhos, Jessica Tiné, Bernardo Tavares, Breno Massa, Ana Caroline de Melo, Juliana Gomes, Magno Loschiavo, Isarrael Silva, Adriano Monteiro e a minha namorada Fernanda Fagundes.

Agradeço a minha irmã de alma Luiza Pessoa, uma das minhas maiores e melhores mestras, que nunca me deixou desistir nesse longo processo de formação acadêmica.

Aos meus colegas de banda e inspirações musicais Eduardo, Adison e Guilherme.

Sou grato aos membros da minha família, que me apoiaram e incentivaram. Em especial, ao meu irmão André Luiz, que por tantas vezes se fez presente como um pai, amigo e conselheiro e a minha tia Lucilene que me ensinou o valor do serviço, sendo a maior mãe que um filho poderia ter.

Agradeço ao meu orientador, Ivan Capeller, pela sua paciência e disponibilidade e por ter cedido um pouco da experiência que só ele poderia prover. Não poderia escolher um mestre melhor para encerrar este ciclo, e para mim sempre será uma honra ser seu orientado.

Agradeço à professora Maria Teresa Bastos, que em tempos de dúvida e dificuldade, me aconselharam e me auxiliaram com presteza nesta longa jornada acadêmica.

Agradeço a professora Andreia Resende, que através da sua famosa disciplina de linguagem gráfica me fez escolher a ECO como minha segunda casa.

Minha gratidão à Nayana Duarte, minha mestra e maior protetora vocal por toda a preparação online.

A minha terapeuta Daniele por todo o suporte durante o meu processo de formação

As diversas bandas do underground carioca, que me ensinaram a verdadeira coragem e me expressar sem medo do que vão pensar de mim.

Agradeço, enfim, aos meus guias e encantados, que me acompanham nesta Terra.

RESUMO

FULY, Fernando. "Anjos". Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

Esse relatório técnico aborda o projeto "Anjos", que é composto pela gravação da faixa e vídeo-clipe da música homônima da banda de pop punk Voyage. O material tem como objetivo descrever a concepção e a confecção de todo o produto audiovisual, especificando os processos de pré-produção, produção e pós-produção. Além de explicar as escolhas de linguagem feitas no processo de produção musical, mixagem, direção artística da faixa e do vídeo-clipe da banda incluindo direção de fotografia, de arte expondo todo o processo de edição do mesmo. O clipe tem por objetivo apresentar a banda que foi fundada remotamente durante o momento mais crítico da pandemia do COVID-19 no Brasil, atualmente está sendo lançada no mercado pela internet e finalmente iniciando suas apresentações ao vivo pelo circuito *underground* do Rio de Janeiro e São Paulo. A música ilustra uma reflexão a respeito dos sentimentos do compositor que passou um ano da quarentena completamente sozinho, longe de amigos e familiares.

CINEMA, LINGUAGEM AUDIOVISUAL, COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELATÓRIO TÉCNICO.

ABSTRACT

FULLY, Fernando. Anjos. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

The technical report for the single and music video "Anjos" by brazilian pop punk band Voyage. This material describes the conception and production of the entire audiovisual product, specifying the pre-production, production and post-production processes, in addition to explaining the language choices made in the musical production process, mixing, artistic direction of the track and the video clip of the band including direction of photography, art and also expose the entire editing process. The clip aims to present the band that was founded remotely during the most critical moment of the COVID-19 pandemic in Brazil, is now being launched on the internet market and finally starting their live performances through the underground circuit of Rio de Janeiro and São Paulo. Paul. The song illustrates a reflection on the feelings of the composer who spent a year of quarantine completely alone, away from friends and family.

CINEMA, AUDIOVISUAL LANGUAGE, SOCIAL COMMUNICATION – TECHNICAL REPORT.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTO DO TRABALHO	
1.2 OBJETIVO	
1.3 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO	
2 PRÉ-PRODUÇÃO	14
2.1 PANDEMIA DE COVID-19	
2.2 ROTEIRO E MÚSICA	
2.3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO AUDIOVISUAL	15
2.3.1 CONCEPÇÃO DA OBRA	
2.3.2 INFRA-ESTRUTURA	
2.3.3 ORÇAMENTO	16
2.3.4 FONTE DE FINANCIAMENTO	
2.2 LETRA E MÚSICA	
.....	16
2.2.1 PERFIL DOS PERSONAGENS	
.....	18
2.2.2 GÊNERO E ESTRUTURA NARRATIVA	
2.2.3 DURAÇÃO REAL E DURAÇÃO NARRATIVA	
2.3 DEFINIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	20
2.3.1 DEFINIÇÃO DAS LOCAÇÕES	
2.3.2 CRONOGRAMA DE FILMAGEM	
2.3.3 DECUPAGEM	21
3 PRODUÇÃO	23
3.1 DIREÇÃO	
3.2 PRODUÇÃO EXECUTIVA	

3.3 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	24
3.4 DIREÇÃO DE ARTE E FIGURINO	
4 CONCEPÇÃO SONORA	26
5 PÓS-PRODUÇÃO	27
5.1 CORREÇÃO DE COR	
5.2 TRILHA SONORA	28
5.3 DISTRIBUIÇÃO	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

“Corro de estar sozinho por onde vou”

1 INTRODUÇÃO

O projeto Anjos foi desenvolvido como clipe musical e gravação da música autoral de mesmo nome, interpretada e composta por Fernando Fuly, idealizada pelo autor do projeto com o objetivo de lançamento da banda VOYAGE.

1.1 CONTEXTO DO TRABALHO

O trabalho foi realizado como projeto de conclusão de curso de Comunicação Social da UFRJ. Sendo considerado uma boa oportunidade de unir e aplicar o que foi aprendido durante os anos de formação acadêmica, com a experiência como músico e produtor de conteúdo publicitário nos últimos 6 anos, podendo trazer como trabalho de conclusão um produto que reflita o diálogo existente entre a teoria e prática.

1.2 OBJETIVO

O objetivo do projeto foi produzir um material audiovisual e seus desdobramentos publicitários, sendo o produto final um clipe musical e uma música homônima, bem como seus desdobramentos para a divulgação nas plataformas digitais. Outro objetivo que precisa ser considerado é a criação da banda e dos seus produtos com foco na divulgação pela internet, considerando o contexto mundial de altos índices de contaminação pelo COVID-19, tendo intuito de comercializar e posteriormente estruturar shows e merchandising da marca desenvolvida para a banda VOYAGE.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório foi dividido em três partes principais, com o objetivo de explicar todas as etapas do projeto. São elas: pré-produção, produção e pós-produção. Em cada um desses capítulos existem tópicos mais específicos descrevendo como e por que as decisões foram tomadas, apresentando as dificuldades que a equipe teve para concluir o

projeto e mostrando também as soluções tomadas em cada caso.

O relatório conta, além disso, com apêndices onde estão os documentos relacionados ao filme e aos arquivos produzidos durante o processo de pré-produção, além de tabelas com informações específicas.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

O processo de pré-produção teve início em abril de 2020, bem próximo ao início da pandemia de COVID-19. Com o início do *lockdown* no Rio de Janeiro, em aproximadamente duas semanas após o fatídico cinco de março, foi iniciada a composição das primeiras canções da banda, inclusive a escolhida para compor o projeto. As letras dialogavam de maneira transparente com a forma de suportar o isolamento social e todas as modificações geradas em diversos aspectos da vida, oriunda das tomadas de decisão motivadas pelo objetivo de proteger os corpos e diminuir o número de infectados no país.

Após esse momento e a partir das necessidades estabelecidas iniciou-se a procura dos músicos para compor o projeto, e também o amadurecimento de maneiras para viabilizá-lo de forma remota, considerando as recomendações da Organização Mundial da Saúde, de manter afastamento e os cuidados necessários.

2.1 PANDEMIA DE COVID-19

A Pandemia do COVID-19 foi de fato, uma das maiores forças motrizes para a idealização deste projeto. Os sentimentos vividos durante todo o processo de *lockdown* estão presentes em todas as escolhas do clipe. Transpassando o campo semântico da obra e atingindo níveis mais operacionais, como a escolha da locação e a logística de gravação, que precisou ser alterada pois o autor contraiu covid em janeiro de 2022.

Ao tratar da faixa musical, a fase de pré-produção e composição foi feita em grande parte de maneira remota utilizando equipamentos improvisados e instrumentos virtuais em um *home* estúdio criado no quarto do autor. Os equipamentos serão listados posteriormente ao final do relatório.

Por fim, após a escalação dos músicos que iriam formar o produto/banda, foi iniciada a logística de gravação do clipe, idealizada pensando na possibilidade da gravação das imagens separadamente, para garantir que em cada *set* de filmagem apenas o músico em destaque estivesse sem máscara durante o processo de filmagem.

2.2 ROTEIRO E MÚSICA

A composição da música e o processo de idealização do clipe foram realizadas com aproximadamente um ano de diferença. "Anjos" teve seus primeiros versos compostos durante as primeiras semanas de *lockdown*, com o intuito de relatar um misto de sentimentos de solidão e angústia vividos pelo autor durante o período de isolamento. A canção fala sobre a dificuldade de aceitar a condição de ser obrigado a estar sozinho por um longo período, e sobre como essa fase e as obrigações diárias do mercado de trabalho afastaram o autor do seu propósito original, que consistia em viver de música. Muitas canções foram escritas no ano que se sucedeu à medida que foram adquiridas e aperfeiçoadas habilidades como produtor musical.

Com o passar dos meses de *lockdown* o autor tinha mais certeza da sua vontade de sair dos do isolamento com um produto/banda pré-estabelecido, com conceito definido, identidade visual, elenco (músicos), e plano de comunicação projetado para serem lançados nas principais plataformas de *streaming* do mercado. Com isso, o autor escolheu usar a música que melhor representasse o objetivo do projeto para lançar a banda no mercado, e como complemento produzir um filme que tivesse como propósito central apresentar a banda ao público. A composição da música é de Fernando Fuly, tendo arranjos executados em gravação pelo mesmo, em parceria com o músico e produtor Bernardo Tavares.

2.3 DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS AUDIOVISUAIS

Historicamente grande parte dos subprodutos derivados da cultura punk dos anos 70 seguem o *do it yourself* como ideologia central na produção de materiais midiáticos. O artista cria e produz. Ele mesmo vende, publica e pensa em estratégias para fazer sua

mensagem chegar mais longe, apresentando grande autonomia durante os processos. Com a VOYAGE não foi diferente, todo o projeto aconteceu inteiramente de forma independente, com ajuda das novas tecnologias de gravação realizadas de maneira caseira. Essas táticas de inserção no mercado, citadas anteriormente, deram espaço para que uma cultura de autoprodução se instaurasse nas mentes de cada integrante do projeto, tendo como principal inspiração algo que já era comum pelo menos 30 anos antes, quando os punks lideravam a contracultura.

Tendo a escolha da música definida, e a primeira demo pré-gravada, a equipe que iria compor o projeto foi escolhida, formada por direção e produtores parceiros, que por sua vez também ocupam funções de instrumentistas. Para o dia da gravação, optou-se por não haver captação de som direto, logo, não foi levantada equipe de som para as filmagens, uma vez que essa parte do material foi inteiramente feita em estúdio durante a gravação da faixa.

2.3.2 INFRA-ESTRUTURA

Uma vez escolhida, a gravação da música foi parcialmente feita de maneira remota, com o objetivo de respeitar o isolamento social. O autor fez a captação das guitarras e do baixo com uma Guitarra elétrica (*Tagima TW Series TW-61*) em um *home* estúdio improvisado montado em seu quarto, utilizando uma interface *Focusrite Scarlett 2i2*. Com o auxílio dos *plug-ins AmpliTube 4* foi manipulada uma simulação de *Orange Crush 20* nas guitarras, e para a linha de baixo foi utilizado a mesma guitarra, porém com as frequências médio-agudas cortadas.

A bateria foi programada virtualmente através do *Ezdrummer* utilizado com o software *Cubase AI*, inicialmente os vocais foram gravados com o mesmo sistema rudimentar, usando um microfone (*Shure SM58*) pendurado na janela cômodo. Após um ano de espera e com a flexibilização do *lockdown*, a faixa foi escolhida como trabalho de conclusão de curso, sendo assim, o autor optou por regravar os vocais e o contrabaixo no estúdio Vila Musical, localizado no bairro de Vila Isabel do Rio de Janeiro. Para isso foi utilizado um microfone (*Neumann TLM 103 cardióide*), ligado a um Mac 10.8, com

interface ligada a uma placa de áudio (*Digi 003*) em um sistema *Pro Tools 10*.

No que tange a mixagem foi utilizada uma simulação dos amplificadores *Marshall Jcm 800* para as guitarras rítmicas e de um *Mesa Boogie* para as guitarras solo, gravadas pelo autor, o arquivo MID da simulação de bateria programada previamente ganhou uma nova timbragem com um simulador de *DW Drums*, e para a nova faixa de baixo foi utilizado um Baixo *Fender Precision*, ligado em linha através de um *SansAmp*. A gravação dos vocais e do contrabaixo foi coordenada por Bernardo Tavares, que também atuou como masterizador, co-autor da mixagem e produção musical da faixa.

Já para a gravação do clipe, foi utilizada uma câmera *Canon T7i* da linha *rebel*, que acompanhou o autor durante todo o seu processo de formação acadêmica, com uma lente 18/35. As cenas do baterista foram feitas no mesmo estúdio onde aconteceu a gravação da música, com o auxílio de um Kit de 2 *Softbox* e um led RGB cedidos gentilmente pelo produtor Bernardo Tavares. Sendo manuseado no set pelos assistentes Fernanda Fagundes e Eduardo Moragas, que também atuou como baterista no clipe.

As imagens dos outros integrantes foram feitas no apartamento do autor na Lapa, Rio de Janeiro. Utilizando um abajur caseiro e uma lâmpada de led apoiada em uma escada. O Transporte dos músicos, os equipamentos utilizados e a alimentação foram bancados pela produção. Boa parte da equipe, reside no Rio de Janeiro, com exceção da assistente de direção Fernanda Fagundes, que vive em Niterói, no Rio de Janeiro.

2.1.3 ORÇAMENTO

O projeto teve um orçamento total de R\$1.558,00, sendo o maior custo de produção o aluguel do estúdio Vila Musical para a gravação dos vocais, contrabaixo e as cenas do baterista. Uma tabela com o orçamento pode ser encontrada no apêndice A.

2.1.4 FONTE DE FINANCIAMENTO

O filme foi inteiramente realizado com recursos do próprio diretor.

2.2.2 GÊNERO E ESTRUTURA NARRATIVA

O filme tem sua estrutura narrativa fortemente pautada pelo ideal de uma introdução dos integrantes da banda ao público, expondo também a identidade visual do projeto.

O trabalho se trata de um filme de videoclipe e da gravação de uma música homônima, o clipe apresenta os integrantes através de clássicos dos movimentos *punk rock/harccore* e *emocore*.

2.2.3 DURAÇÃO DA MÚSICA E DURAÇÃO DO CLIPE.

A música possui dois minutos e quarenta e dois segundos, já o tempo total do clipe é de três minutos e dezoito segundos, considerando as imagens de arquivo que o autor expõe no começo do filme, com o intuito de ilustrar um pouco o seu período de isolamento e a saudade do contato com a família e amigos.

2.3 DEFINIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica responsável pela gravação da música foi composta por dois integrantes. Já a equipe técnica do clipe foi composta por três integrantes, que atuaram em locações diferentes, como dito anteriormente. O diretor também acumulou a função de produtor, compositor e intérprete vocal da canção tema do filme. Uma lista completa da equipe técnica pode ser encontrada no apêndice C.

2.3.1 Definição das locações do clipe

Tendo como ponto de partida que as locações não colocassem em risco os integrantes

escolhidos para compor a banda, o diretor optou por usar seu próprio apartamento localizado no bairro da Lapa no Rio de Janeiro como local de gravação.

As filmagens do vocalista, baixista e guitarrista foram realizadas dentro do apartamento fora do horário comercial, utilizando uma cortina preta comprada para simular um fundo infinito, o transporte dos músicos foi viabilizado pelo diretor e as filmagens aconteceram em dias diferentes. As imagens do baterista foram gravadas no estúdio Vila Musical localizado no bairro de Vila Isabel, Rio de Janeiro, na sala de ensaios número 2. O diretor utilizou a mesma cortina preta que foi utilizada em seu apartamento para que não houvesse discrepância de cenários.

Apesar da filmagem em dias e locais diferentes, o diretor optou por simular movimentos de câmera através da pós-produção para criar uma sensação de continuidade entre os *takes* capturados.

2.3.2 CRONOGRAMA DE FILMAGEM

A data de gravação foi definida principalmente pela disponibilidade dos músicos que além de viverem em locais diferentes do Rio de Janeiro, também estavam cumprindo o *lockdown*.

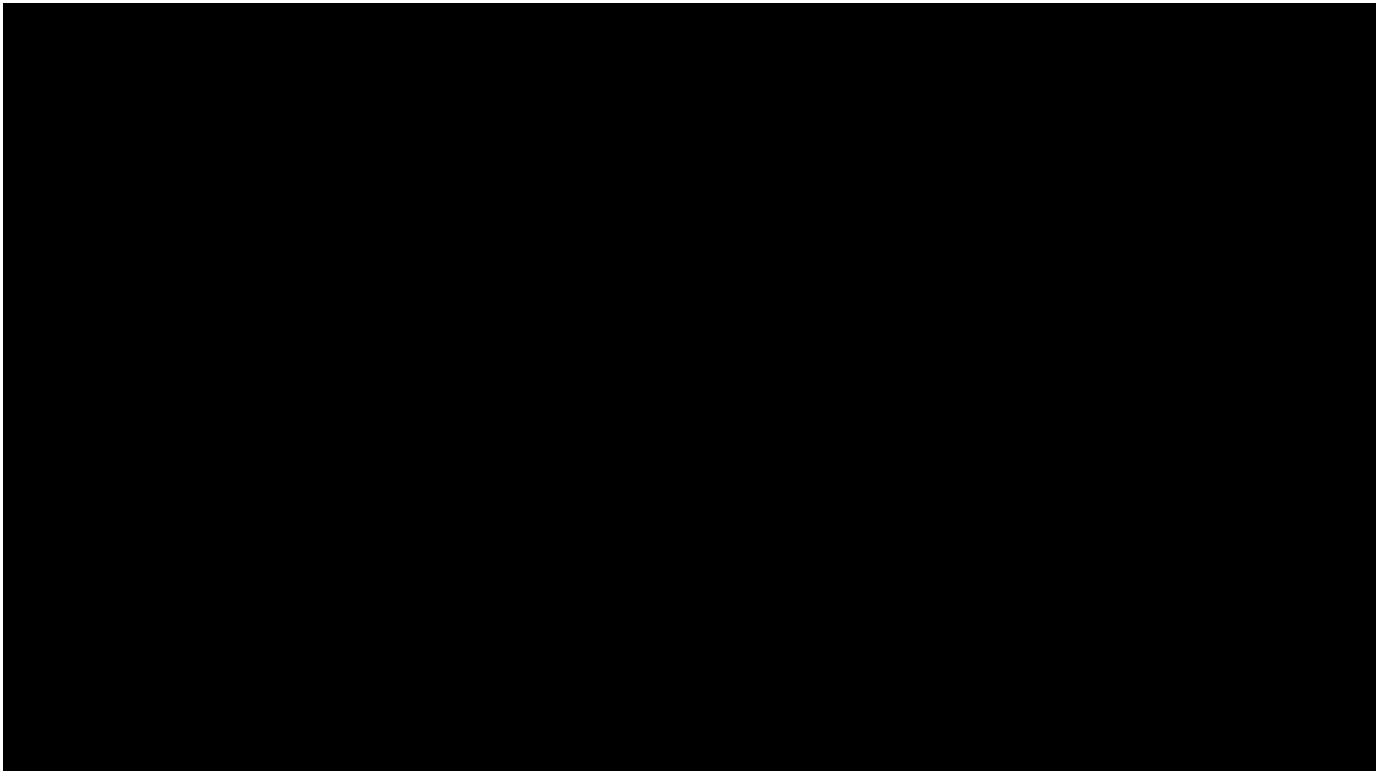
2.3.3 DECUPAGEM

A decupagem foi pensada a partir de algumas referências pontuais de cenas de alguns clipes como *Enough*, da banda *Normandie* (2001), e *Parasite Eve*, da banda *Bring me The Horizon*, onde os personagens são centralizados na tela e gravados, como pode ser observado na figura 1.



[Figura 1: Parasite Eve, de Bring me the horizon (2020)]

As transições e movimentos de câmera foram pensados para dar maior dinamismo aos takes gravados através de uma câmera fixa, podendo casar os movimentos com as batidas da bateria da música durante a filmagem, e através da criação de movimentações digitais na pós-produção. Para isso usamos como referência o clipe "*Pressa*" da banda brasileira *Menores Atos*, inserida na figura 2.



[Figura 2: Pressa, Menores Atos (2017)]

3 PRODUÇÃO

A etapa de produção do clipe ocorreu juntamente com a ideia de utilizar o produto como trabalho de conclusão de curso. Esse processo ocorreu em meados de janeiro de 2021, sendo o movimento de preparação e estruturação se prolongado até o dia da gravação, e seguindo até a pós-produção.

3.1 DIREÇÃO

A equipe de direção foi composta unicamente pelo diretor, Fernando Fuly, autor do presente relatório, sendo assistido constantemente técnica e criativamente pelo produtor convidado Bernardo Tavares, que auxiliou de maneira importante em diversas etapas.

3.2 PRODUÇÃO EXECUTIVA

O diretor Fernando Fuly acumulou a função de produtor executivo, responsável por organizar as datas das filmagens, prover transporte e alimentação para toda a equipe, contrato com o estúdio e com o produtor Bernardo Tavares, que forneceu o equipamento de luz, coprodução e masterização do material.

3.4 DIREÇÃO DE ARTE E FIGURINO

A banda VOYAGE nasce tendo como um dos seus pilares fundamentais o diálogo com qualquer tipo de pessoa entre 20 e 35 anos, que um dia viveu o auge do Emo no Brasil e que por diversas razões não se vê mais como a pessoa que gostaria de ser na adolescência, considerando as mudanças estruturais e cotidianas. O contraste entre o elegante e o rebelde é uma das marcas fundamentais do projeto, dando base para a construção dos caminhos da direção de arte proposta pelo autor. Na identidade visual da banda temos duas cores principais: vermelho (#7A1315) e preto total, que se apresentam de diversas formas durante o clipe, como consta na figura 3.

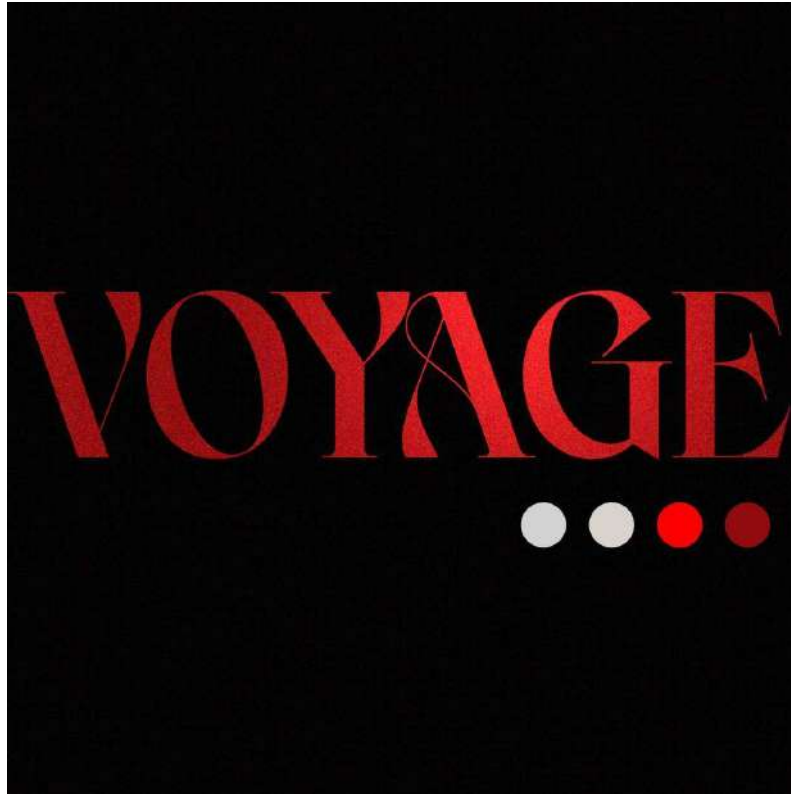


Figura 3: LOGO VOYAGE, criado pelo diretor

A camisa xadrez vermelha é uma herança do movimento grunge dos anos 90 e também é considerada uma peça clássica ligada ao estilo emo dos anos 2000, sendo assim, é apresentada como um dos elementos vermelhos principais do filme. A pela pode ser observada na figura 4 e posteriormente na figura 5, onde o autor do presente trabalho utiliza como marca importante do filme.



Figura 4: Oliver Sykes, vocalista da banda Bring me The Horizon uma das maiores referências do diretor

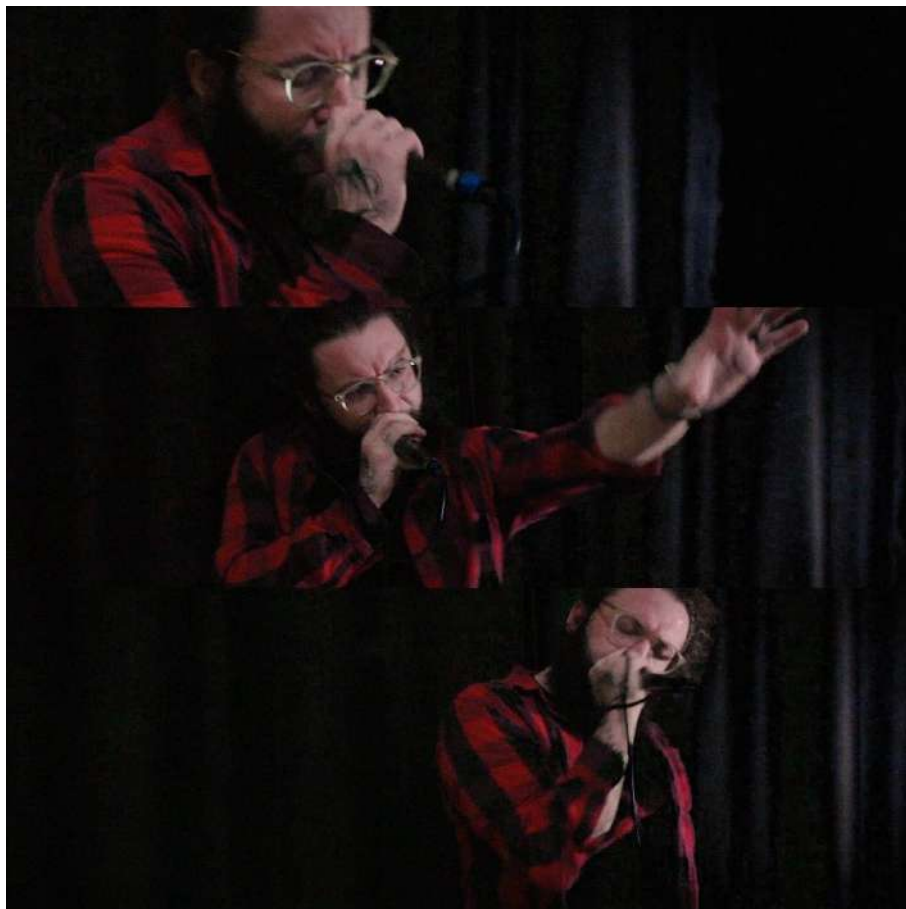


Figura 5: Frames do produto final ANJOS, Voyage (2022)

A luz vermelha nas cenas apresentando o baterista Eduardo Moragas também ajudam a dar destaque a um dos membros mais importantes do projeto, utilizando a cor vibrante que assina a identidade da banda, representada na figura 6.



Figura 6: Frames do produto final ANJOS, Voyage (2022)

A fonte Avegra Regular com entreletra -35 vazando para as bordas da tela e o uso de imagens específicas em preto e branco foram outros elementos usados para representar o contraste desejado (figura 7).

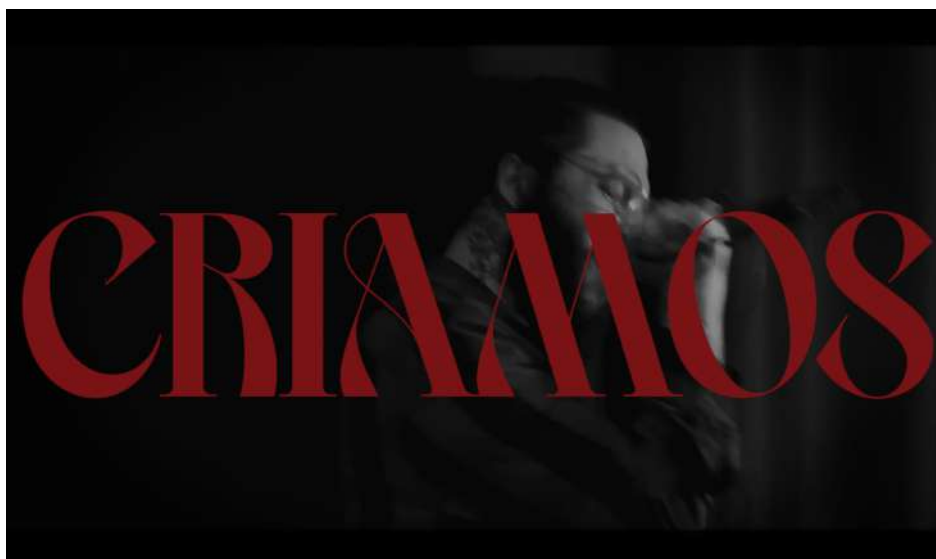


Figura 7: Frames do produto final ANJOS, Voyage (2022)

As maiores referências estéticas do filme foram os projetos gráficos do álbum "*Three cheers for sweet revenge*" da banda *My Chemical Romance* (figura 8) e a capa do álbum "*DAMN*" do rapper *Kendrick Lamar* (figura 9).



Figura 8: Three cheers for sweet revenge, My Chemical Romance (2004)

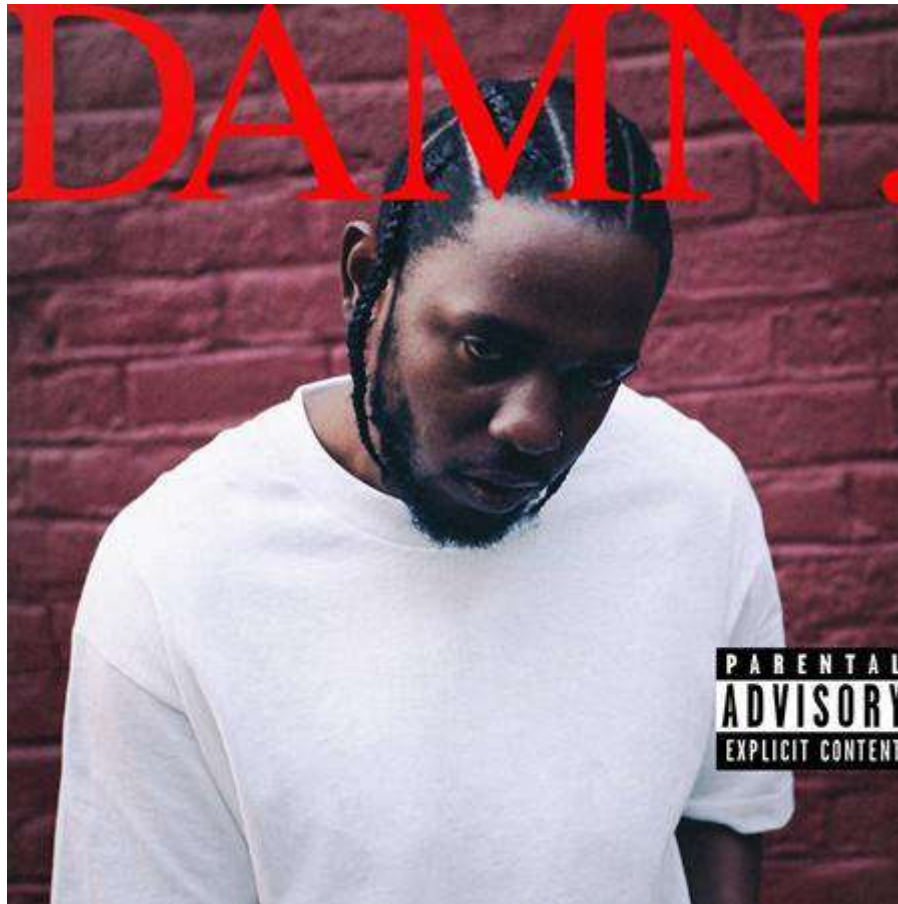


Figura 9: Damn, Kendrick Lamar

3.3 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

A direção de fotografia teve como principal função potencializar as escolhas da direção de arte, proposta pelo projeto VOYAGE. Utilizando como referências os clipes citados anteriormente.

4 CONCEPÇÃO SONORA E PROCESSO DE MIXAGEM DA MÚSICA

A concepção da música tema do filme foi feita pensando principalmente na forma que o público alvo consome música. A banda nasce com a intenção de se estabelecer na cena Emo/Pop Punk brasileira de 2022. De maneira breve, é possível entender a cena Emo no

Brasil tendo sua origem no final dos anos 90, diferente dos Estados Unidos e Inglaterra, onde o estilo nasceu, o movimento pode ser visto como um subgênero muito mais abrangente do Punk Rock Brasileiro, abarcando rótulos musicais que podem ser definidos como *hardcore melódico*, *pop-punk*, *post-punk*, *rock industrial*, *indie-rock*, entre outros.

A cena Emo no Brasil teve seu apogeu na primeira década dos anos 2000 (entre 2001 e 2010), uma década que foi marcada pelo som de diversas bandas como Fresno, Nxzero, CPM 22, *Forfun* e *Strike*, que acabaram chegando no Brasil como uma tradução brasileira do *Hardcore Melódico* americano, que acontecia no estado da Califórnia e que foi popularizado por algumas bandas, como *NOFX*, *Pennywise*, *At the Drive-In*. Mais tarde ganhando uma roupagem mais pop-radiofônica, como é possível observar em algumas bandas, entre elas, *Panic At The Disco*, *My Chemical Romance* e *Paramore*.

As letras geralmente falam de temas do cotidiano e reflexões acerca de sentimentos ou relacionamentos amorosos, e funcionavam como um reflexo de uma geração que vivia um momento de maior instabilidade política no Brasil. Para além do *mainstream*, o cenário *underground* do Brasil se concentra principalmente nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre e por muitos anos os shows de bandas independentes aconteciam nas conhecidas "Casas *underground*", como a Planet Music no Rio de Janeiro, o Hangar 110 em São Paulo e o Garagem Hermética em Porto Alegre. Foi nesse contexto que o autor e seus parceiros de banda tiveram boa parte da sua formação musical.

Outra característica importante da década foi marcada pelo início da descentralização da distribuição de fonogramas no Brasil, o que educou uma geração a consumir música pela internet em sites como o *MIRC*, *Myspace* e *purevolume*, até chegarmos aos serviços de *Streaming* atuais. A popularização do consumo de música sob demanda também influenciou a forma de compor de toda uma geração, que agora usa de diversos artifícios para reter a atenção dos ouvintes em um vasto oceano virtual de possibilidades de conteúdo.

Dez anos depois o Brasil e o mundo vivem uma retomada comercial do estilo principalmente após a pandemia do COVID-19. Com a popularização dos *home-studios*, a maior facilidade de se produzir músicas sem depender de uma grande gravadora, e disponibilizá-la na internet fazem com que o rótulo se expanda sonora e lyricamente ainda mais, flertando com outros gêneros como o *rap* e o *trap*. Dando espaço para um resgate

dos ideais de crítico-sociais que estão na gênese do *Punk Rock*. A intensidade dos instrumentos somados ao vocal oscila entre a introspecção, o grito e a atitude em se expressar mesmo que fora do tom. Ilustrando a montanha russa de emoções de uma geração, que agora vive uma fase adulta marcada por agonias, instabilidades políticas, ansiedade e outros males.

Para gerar identificação com esse público, o autor se preocupou em contar sua história em menos de três minutos, uma estratégia de retenção de público que agora é muito utilizada dentro do estilo que é caracterizado por músicas curtas e aceleradas.

Desde o processo de pré-produção essas estratégias de identificação traspassaram todo o projeto, sendo percebida na escolha da estrutura pop da música até seu momento mais puro de composição, como a escolha do arranjo no processo da gravação do produto final.

Diversas estratégias de *sound design* características do estilo foram empregados na mixagem. Para as guitarras foram utilizados um equalizador valorizando as frequências médio-agudas, e um compressor. Também foi uma escolha estilística deixá-las total em L e R, tornando possível a criação do que é popularmente chamado dentro do estilo de PAREDE, que evidencia bastante as guitarras deixando-as em primeiro plano.

A bateria do estilo também é caracterizada pela alta compressão, para isso foi manipulado um plugin de compressão no auxiliar master, e um equalizador puxando as frequências sub graves e agudos para aferir mais brilho da composição.

Na caixa, também por questões estilísticas foi escolhida uma equalização mais grave, em contraste com o bumbo, que passeia pelas frequências mais agudas. Foi aplicado um *reverb* curto na caixa para dar a maior sensação de ambiência e de pulsação, uma vez que um dos maiores destaques do arranjo é a linha de bateria. Fora utilizados mais dois compressores para que ficassem bem aparentes na mixagem, o que também é característico do gênero. Nos pratos optou-se por um leve *reverb* para criar ambiência e colocá-lo dentro da sala gerada artificialmente, considerando que a bateria foi inteiramente feita de maneira digital. O baixo foi equalizado de maneira a acompanhar a caixa e o bumbo da bateria, caracteristicamente um pouco mais agudo do que de costume e com um leve efeito de distorção, gerados através de simulações de pedais de

drive.

O processo de produção vocal tem bastante destaque na construção do estilo, uma das maiores influências do autor é a banda de Nova Jersey *My Chemical Romance*, que oscila bastante entre os vocais mais contidos (*clap-voice*) ou gritados (*scream*). Buscando soar parecido com a referência, o produtor Bernardo Tavares, sugeriu uma análise das linhas vocais isoladas do vocalista *Gerard Way* encontradas na rede social *Youtube*, na tentativa de encontrar um caminho criativo parecido com o proposto pela banda americana. Com isso, para impulsionar a interpretação característica do estilo, foram utilizadas várias camadas de voz em praticamente todos os momentos da música.

Todos os versos da música possuem dobras vocais soando em uníssono, no refrão temos uma abertura de voz um pouco mais completa com dobras na oitava aguda, e um vocal gritado, fazendo algumas frases na terça aguda da melodia do refrão. A voz também recebeu um tratamento de dois equalizadores para limpar as frequências que ajudassem a melhorar dicção, e outro mais estilístico puxando as melhores frequências graves e agudas, além de compressor com release quase no máximo. Para compensar, foi utilizado um *plugin DeEsser* para tirar os sons de S exagerados provenientes da alta compressão, e do sotaque do vocalista. E por último, por opção estética também foi usado o *plugin Waves SLA Vocals* onde foi inserido um pouco de *delays*, *reverbs* e *drivers* que ajudaram a caracterizar os vocais do estilo.

O processo de masterização foi feito por Bernardo Tavares no estúdio Vila Musical, e não foi utilizada captação de som direto durante as filmagens do clipe, com exceção do som das imagens de arquivo apresentadas no começo. Além disso, foi adicionado um pequeno som ambiente extraído do site *envato elements*, para marcar a transição das imagens de arquivo apresentadas pelo autor.

5 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção cumpriu um papel fundamental na concepção do clipe, uma vez que a falta de recursos durante o processo de produção permitiu que apenas o autor, que também era o único operador de câmera, pudesse filmar os músicos. O processo se

iniciou em uma montagem no *Adobe Premiere*, utilizando os melhores momentos da performance de cada músico em frente às câmeras, com o objetivo de expressar bem a personalidade de cada integrante da banda. Utilizando sua experiência no mercado publicitário, o diretor, que também atuou como montador, utilizou um ritmo acelerado nos cortes do filme e também procurou usar movimentos enfáticos com cortes estratégicos, como *Raccord*. Com o objetivo de distribuir o material pelas redes sociais, nota-se que a cada 3 segundos o filme apresenta uma imagem ou elemento gráfico novo, a fim de reter a atenção do espectador com novas informações. Essa estratégia é muito utilizada por produtores de conteúdo para redes sociais, como o *Youtube* e o *Instagram*.

Um outro desafio foi o movimento, já que a maior parte do clipe foi gravado com câmera fixa e em dias diferentes. Como estratégia de gerar continuidade entre os planos o diretor optou por criar movimentos como *tilt*, *travelling* e *pan*, com transição entre os planos, além da sensação de estar com a câmera nas mãos. Esses efeitos em boa parte foram gerados virtualmente utilizando o *plugin Motion Bro* durante o processo de finalização no *Adobe After Effects*.

Durante o processo de finalização também foram inseridos elementos gráficos feitos no *Adobe Photoshop*, bem como *overlays* de granulação, *croplines* e frases marcantes da letra, também produzidos pelo diretor.

5.1 CORREÇÃO DE COR

A cor cumpriu um papel fundamental para gerar identificação com o público alvo, além de despertar as sensações de calor, raiva e euforia que a música deseja causar.

5.2 TRILHA SONORA

A obra homônima *Anjos*, de autoria de Fernando Fully, teve arranjo musical realizado pelo mesmo em parceria com Bernardo Tavares, compositor e ícone do hardcore carioca, que também ajudou o compositor com o direcionamento artístico característico para o estilo.

A gravação da voz foi realizada no estúdio Vila Musical, em Vila Isabel e a letra da obra

reflete a necessidade do próprio autor de se expressar, perante a sua vivência durante o *lockdown* durante a pandemia do COVID 19.

A letra da canção pode ser encontrada no apêndice D.

5.3 DISTRIBUIÇÃO

O clipe e a música "Anjos" marcam o lançamento da banda VOYAGE, e serão lançados através das principais plataformas de *Streaming* do mercado, e pelo selo Scienza Records que pertence ao baixista Guilherme Celani. O filme também será disponibilizado no canal da rede social *Youtube* da banda.

O lançamento dos materiais será interpretado como a primeira parte de um projeto de lançamento da banda, utilizando canções autorais e regravações seguindo o resumo executivo em anexo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua gênese, a banda VOYAGE significa muito mais do que um trabalho de conclusão de curso, e sim um encerramento de ciclo. Uma ode a toda a vivência do autor que o levou até sua formação na UFRJ, uma vez que a música foi o seu maior impulsionador para escolher a profissão que aprendeu nos corredores da universidade. Desde o princípio houve uma grande entrega por parte de todos os envolvidos, além de uma sensação indescritível de aproveitamento e segurança durante o percurso.

Para o diretor, a conclusão de seu primeiro projeto audiovisual autoral é uma realização para pessoal, para a sua família e amigos, considerando o longo e turbulento processo, que hoje soma oito anos de faculdade de comunicação social com habilitação em rádio & Tv.

Fica claro neste relatório que o cenário sanitário crítico devido a uma pandemia mundial, sem contar o cenário "político-sanitário" nacional ainda mais alarmante, serviu de impulso para realização desse projeto, que funciona como forma de resistência da cultura brasileira e das universidades públicas. Apesar de custar tanto a aprender, a solidão vivida durante o *lockdown* forçou o autor a uma reflexão necessária para observar a

beleza do fazer coletivo do audiovisual, e das lembranças vividas na Escola de Comunicação da UFRJ, com colegas e professores, dando base e força para que o projeto tivesse seu objetivo prático cumprido e conseqüentemente, o encerramento de um, abrindo diversas possibilidades de construção de novas fases profissionais e pessoais.

REFERÊNCIAS

Onde nasceu o emo brasileiro?, parte 1 a 4. [Loucação de Lucas Silveira]: Lucas Silveira. São Paulo: Dark Matter Music, Matéria Escura. Disponível em: link.

<https://open.spotify.com/episode/7bILlhTbEJ9vwm5YvoOwrF?si=9d3ebbf29ab840e7>

Acesso em: maio de 2022.

PRESSA. por Menores Atos. vídeo (4:33). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=j5mWXntpeX0>. Acesso em: maio de 2022.

Parasite Eve por Bring me The Horizon. vídeo (4:55). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=racmy7Y9P4M>. Acesso em: maio de 2022.

The Black Parade - Near Perfect Album Acapellas por kylakat13. vídeo (4:55). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fvluiSN0iuQ>. Acesso em: abril de 2022.

APÊNDICE A – ORÇAMENTO

Aluguel Estúdio Vila Musical	R\$ 400
Aluguel Pratos e ferragens Bateria	R\$ 120
Produtor musical	R\$ 500
Transporte Musicos	R\$ 338
Alimentação	R\$ 200

APÊNDICE C - EQUIPE TÉCNICA

Roteiro	Fernando Fully
Direção	Fernando Fully
Produção	Fernando Fully, Bernardo Tavares e Fernanda Fagundes
Direção de Fotografia	Fernando Fully
Direção de Arte e Figurino	Fernando Fully
Montagem	Fernando Fully, Bernardo Tavares, Eduardo Moragas
Produção Musical	Fernando Fully e Bernardo Tavares
Preparação Vocal	Nayana Duarte
Técnico de Estúdio/Mixagem	Bernardo Tavares e Fernando Fully
Música	Fernando Fully
Elenco	Fernando Fully, Eduardo Moragas, Guilherme Celani, Adison Filho

APÊNDICE D – LETRA

Anjos
(Fernando Fully)

Eu custo tanto a aprender
deixar acontecer
não é a tradição mais
simples de absorver

Eu penso tanto em não pensar
que penso o tempo todo
em uma nova forma de
tentar me resguardar

exercendo a minha intuição
em formas de burlar
a velha paranoia
que não me deixa cantar.

Refrão

**Anjo,
Criamos a nossa lei
corremos de estar sozinho por onde vou
Anjo
vai ver eu adivinhei
e eu sei o suficiente aonde estou
aonde estou?**

E busco a minha história
enterrada na memória
voltando a um passado que me fez tão bem
Eu ando tão cansado de me arrepender
perdendo tanto tempo
quase esqueci você

Aceito em profusão a condição
que olhando pro passado eu posso resgatar você.

Refrão

Anjo,

Criamos a nossa lei

Corremos de estar sozinhos por onde vou

Anjo vai ver eu assimilei

que sou tão suficiente com o que eu sou

Aonde estou?

Eu custo tanto aprender.